

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II

ANÁLISE QUANTITATIVA DA PRODUÇÃO ALGODOEIRA MUNDIAL NO
PERÍODO DE 1964 a 1974.

NEUSA MARIA MEDEIROS TORRES BANDEIRA

CAMPINA GRANDE 17 de outubro de 1984



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

APRESENTAÇÃO

O trabalho foi elaborado durante estágio no Centro Nacional de Pesquisa do Algodão. Visa analisar dados sobre produção, produtividade, consumo e outros indicadores econômicos da produção algodoeira mundial no período 64/74.

O presente relatório foi desenvolvido utilizando-se índices como área, produção, produtividade e outros elementos indicativos que se achou serem essenciais para o melhor entendimento do desempenho e/ou problemas enfrentados pela cultura algodoeira.

Analisou-se e comparou-se dados quantitativos no período de 1964/74, de uma amostra de 37 países entre os principais produtores e consumidores mundiais de algodão.

INTRODUÇÃO

O algodão é um produto de significativa importância econômica, proporcionando riquezas e emprego no campo e na cidade. É também importante fonte de divisas para o País.

Atualmente o Brasil ocupa o 6º lugar como produtor e consumidor mundial de fibras de algodão, sendo ultrapassado apenas pelos EUA, URSS, China, Índia e Paquistão.

Tendo em vista a grande importância do algodão para a economia do Brasil e do mundo, procurou-se estudar seus mais importantes indicadores econômicos (área, produção, produtividade etc), nos principais países produtores e consumidores mundiais no período 64/74.

O algodão é sem dúvida importante fonte de renda interna, emprego e receitas cambiais, notadamente para os países em desenvolvimento. Cerca de 70 países localizados nas mais diversas regiões do globo produzem algodão. Levando-se em consideração o período 1971/73, podemos observar que esses países produziram anualmente em média um volume aproximado de 13 milhões de toneladas de algodão.

No Brasil as áreas de produção se concentram nas regiões meridional e setentrional, destacando-se como principais produtores, respectivamente os estados do Paraná, São Paulo, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Piauí, Sergipe e Maranhão.

DESENVOLVIMENTO

Após o processo de beneficiamento, o algodão em caroço produz, inicialmente, o algodão em pluma,

Do caroço vem o linter e seus resíduos e por processamento industrial, o óleo bruto, farelo e a torta. Devido estas múltiplas formas de utilização, o algodão apesar de ser uma cultura altamente exigente quanto à técnica de produção, expandiu-se pelo mundo. Entretanto nota-se que o algodão teve seu processo de expansão re-freado por ter como principal fonte a fibra textil e esta ter sofrido a concorrência da hoje eficiente industria de fibras artificiais. Para se ter uma idéia da importância do problema, no ano de 1960, para um consumo de fibras têxteis industriais de 15 milhões de toneladas, a participação do algodão se elevou a 69% cabendo as artificiais 22% (celulose 17% e sintéticas 4,6%). Em 1972, decorridos 12 anos, constatou-se que para um aumento de 56% do consumo mundial, o qual foi cerca de 24 milhões de toneladas a participação das fibras de algodão declinou para 51%. Onde se conclue que houve uma agressiva participação de fibras sintéticas (nylon, poliéster, acrílico e polipropileno).

Analisando-se dados de 1964/74, nota-se que a área cultivada no mundo manteve-se praticamente inalterada, em torno de 32 milhões de hectares, o mesmo vem ocorrendo com as quantidades produzidas que oscilaram próximo de 11,5 milhões de toneladas. Somente a partir da safra 1971/72, sucessora de um quinquênio de produção insuficiente, dados os crescentes níveis de consumo, é que se verificou substancial incremento em área plantada e obtenção de colhetas satisfatórias.

Levando-se em consideração o período 1970/72, o nível médio de consumo mundial foi de 12,1 milhões de toneladas, cabendo ao bloco socialista uma participação de cerca de 35%, seguido da Ásia com 28%, da América do Norte e América Central com 16%, da Europa com 12%, da América do Sul com 5% e da África com cerca de 5%.

Individualmente a Rússia, a China Continental, os Estados Unidos, a Índia e o Japão, constituem-se nos maiores consumidores mundiais de algodão destacando-se especialmente o Japão, que é desprovido de qualquer produção doméstica. Quanto ao Brasil seu consumo foi em média 323 mil t. no período 1970/72 o que representou 2,6% do total mundial.

Quanto às exportações de algodão pelos países produtores, maior destaque coube aos Estados Unidos, com uma quantidade média exportada no período 1970/72 de 888 mil t., equivalente a 22% do total mundial, superior à produção média total mundial brasileira do mesmo período. A Rússia atuou como grande exportadora, com um volume médio de 643 mil t., ou seja cerca de 15% do total mundial, aproximadamente 4,4 milhões de toneladas. Ao Egito, Turquia e Brasil coube respectivamente 7,4%, 6,9% e 6,7%.

A economia algodoeira mundial sempre se caracterizou pela presença de estoques, quer nos países produtores, quer nos países tipicamente consumidores.

A principal formação de estoques se dá se dá procurando-se principalmente a garantia de preços aos produtores, como se dá

nos Estados Unidos, e em virtude dos excedentes ocasionais de produção provenientes de anos excepcionais ou da expansão descontroladas, resultantes de preços estipulados no passado

Nota-se que nos dez anos analisados 1964/74 a evolução e a localização de estoques, paralelamente à expansão de demanda tem sofrido uma substancial redução.. Os estoques norte-americanos, que no ano de 1966 atingiram 3,6 milhões de toneladas, equivalentes 55% dos estoques mundiais, reduziram-se em 1972 a 714 mil t ou seja 16% do estoque total de 4,4 milhões de toneladas de algodão. Outros países exportadores, países importadores e países socialistas passaram então a deter 84% de todo algodão estocado no mundo, onde se nota uma visível transferência de estoque, pois já em 1966 estes países só de tinham 45% do estoque mundial. É importante ressaltar que do pico de 6,6 milhões de toneladas que com punham ~~os~~ estoques mundiais em 1966, declinou para 4,4 milhões em 1972.

CONCLUSÃO.

Vale lembrar que o algodão por ser uma cultura que requer uma exigente técnica de produção, está sujeito diretamente a oscilações na produção e produtividade, visto que qualquer alteração ~~na produção ou seja produtividade~~ nos custos de produção ou seja qualquer redução na oferta de fertilizantes químicos, inseticidas e combustíveis ou mesmo uma excessiva elevação de preços, poderá vir a comprometer os níveis de produção e produtividade, principalmente naqueles países em processo de desenvolvimento.

O que se constata hoje em dia é a preferência cada vez maior por vestuários em tecidos 100% algodão, o que não se constatou em épocas passadas, quando a moda introduziu a fibra sintética no vestuário, vindo isto a influenciar em muito a produção e produtividade da cultura algodoeira.

Com a demanda cada vez crescente por artigos 100% algodão, este produto ganha ~~esta vez~~ mais destaque no mercado internacional, incrementando cada vez mais seu consumo, o que sem dúvida reverte-se em estímulo a produção desta cultura.

BIBLIOGRAFIA

- O ALGODÃO NO MUNDO. Gleba. Rio de Janeiro (RJ).
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Fortaleza-Ce. Custos de produção do algodão arbóreo, Zona do Sertão, Rio Grande do Norte, 1969, 44p.
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL, Fortaleza-CE. Perspectivas da Cotonoe cultura, 1969, 10p

Brasil, Ministério da Agricultura. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, Brasília-DF, Produção e Abastecimento, perspectivas e

proposições 1975/76. 10p.

COST OF PRODUCTION OS COTTON (Kapes) IN PUMJALO DURING 1972/73. **Ag**
Agric. Situston in Indis.

CNPA - Freire, E.C. Perspectivas para o aumento de produção de alg
godão no Nordeste. Campina Grande , EMBRAPA-CNPA, 1978, 8p

A Produção do Algodão Diminuiu Em 6 Anos. A LAVOURA, Rio De Jane
neiro ~~RJ~~ (RJ).

Algodão-Situação Mundial e Nacional. Conjuntura Econômica .
Rio de Janeiro , Jul, 1974.

	ÁREA EM 1.000 HA.					
	RUSSIA	USA	CHINA	PAQUISTÃO	INDIA	BRASIL
1964/65	2461	5690	4492	1481	8268	2327
1965/66	2442	5510	4775	1576	7942	2226
1966/67	2468	3866	4694	1635	7834	2023
1967/68	2442	3236	4816	1800	7995	2266
1968/69	2445	4112	4735	1745	7596	2630
1969/70	2540	4475	4694	1756	7713	2873
1970/71	2746	4516	4816	1733	7610	2428
1971/72	2770	4516	4856	1957	7704	2630
1972/73	2735	5254	4897	2010	7679	2428
1973/74	2742	4844	4856	1845	7574	2307
1974/75						

FONTE : COTTON- WORLD STATISTICS - OUTUBRO - 1983.

ESTOQUE EM 1.000 t.

±	1970/71	1971/72	1972/3	1973/4
CHINA	347	412	455	542
URSS	282	488	542	509
EUA	1249	922	721	892
INDIA	439	379	517	504
PAQUISTÃO	42	53	73	51
BRASIL	238	321	379	379

CONSUMO EM 1.000 t.

	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74
CHINA	2016	2298	2450	2602
URSS	853	861	880	878
EUA	1786	1798	1691	1627
INDIA	1127	1192	1236	1272
PAQUISTÃO	430	438	539	539
BRASIL	296	314	358	390

EXPORTAÇÃO EM 1.000 t.

	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74
EGITO	304	297	302	261
URSS	553	651	726	737
EUA	811	700	1155	1333
INDIA	30	36	34	58
PAQUISTÃO	102	250	184	43
BRASIL	220	307	290	22

FONTE : COTTON-WORLD STATISTICS . OUTUBRO - 1983.

	IMPORTAÇÃO EM 1.000 t			
	1970/71	1971/72	1972/3	1973/4
CHINA	108	152	434	390
URSS	238	163	130	141
EUA	8	15	7	10
INDIA	162	126	93	34
PAQUISTÃO	1	1	-	-
BRASIL	4	1	-	-

FONTE: COTTON-WORLD STATISTICS . OUTUBRO - 1983.

	PRODUÇÃO EM 1.000 t.			
	1970/71	1971/2	1972/3	1973/4
CHINA	1995	2212	2125	2537
URSS	2342	2385	2407	2407
EUA	2226	2227	3012	2884
ÍNDIA	954	1258	1164	1199
PAQUISTÃO	543	707	702	658
BRASIL	594	680	651	535

6-----

	PRODUTIVIDADE EM KG/HA			
	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74
CHINA	415	455	434	522
URSS	853	861	880	878
EUA	493	480	573	595
INDIA	126	164	151	158
PAQUISTÃO	313	361	350	356
BRASIL	244	259	268	232